

# O melhor negócio do Br

A cada balanço, os bancos brasileiros parecem lucrar mais. Agora, para amenizar a - o campeão de rentabilidade - lançou até uma campanha publicitária. Por que eles

AMAURI SEGALLA

**O** LUCRO É O MOTOR DO CAPITALISMO. Ele gera riqueza, permite às empresas investir mais, estimula a criação de empregos, favorece o crescimento do país. Por mais estranho que possa parecer, algumas vezes o ganho de empresas também pode ser fonte de embaraço. Na semana passada, o Itaú, o segundo maior banco do Brasil, anunciou um lucro líquido de R\$ 8,4 bilhões, o maior da história do setor. Trata-se de um feito para comemorar. Mas não foi isso que o Itaú fez. Ao mesmo tempo que divulgava seu desempenho excepcional, o banco publicou em alguns jornais um anúncio institucional de quatro páginas que trazia as principais ações e os resultados obtidos em 2007. O lucro espetacular aparecia numa pequena tabela. Não havia nenhuma menção ao recorde. Em vez disso, a instituição preferiu destacar outras iniciativas, como seus investimentos na área social e sua contribuição para o desenvolvimento do país.

A timidez crônica na apresentação de seus próprios feitos tem uma razão de ser. Historicamente, os bancos são instituições demonizadas, especialmente no Brasil. São vistos como inimigos do cidadão, dispostos a sugar dele até o último centavo. Há também um aspecto cultural. Segundo o consultor Jaime Troiano, especializado na área de marketing, a formação histórica brasileira deixou uma herança negativa: fazer sucesso, ganhar dinheiro, obter bens materiais, tudo isso é visto com certa suspeição. É como se ferisse a moral religiosa, se fosse motivo de vergonha, e não de orgulho. Daí o receio das empresas em divulgar e comemorar seus resultados financeiros quando eles são positivos.

No ano passado, um estudo realizado no Brasil pela consultoria americana CVASolutions, especializada em pesquisa de mercado, comprovou a rejeição que os brasileiros nutrem pelos bancos. De



## MARKETING

**Roberto Setubal (acima) e o anúncio do Itaú nos jornais. Em vez de ressaltar o lucro, a campanha destaca práticas sociais e ambientais**

**O Itaú ganha quando todo mundo ganha. Para nós, isso se chama performance sustentável.**

### Itaú. Feito para você ganhar.

Para reforçar o compromisso do banco com a satisfação dos clientes, o Itaú divulgou, em iniciativa inédita, uma ação que eliminou algumas tarifas bancárias e reduziu ainda o tempo de uma reunião de até 12% no prazo de corte corrente de prazo fixo. Em um segundo momento, a ação foi estendida também para as empresas.

### Itaú. Feito para aumentar a consciência socioambiental.

Com o objetivo de sensibilizar seus diversos públicos, e estimular a discussão sobre o tema da sustentabilidade, o Itaú e o Itaú BBA trouxeram ao Brasil o prêmio Nobel Al Gore, uma das maiores lideranças da sociedade quando se fala em aquecimento global.

Além disso, ao longo do ano também foram realizados os Diálogos Itaú e o Itaú em Ação, programas de caráter, comprometimento e responsabilidade.

### Itaú. Feito para valorizar a nossa cultura.

Para o Itaú, o desenvolvimento sustentável de um país passa pela valorização da sua cultura e seus valores. Em 2007, o Itaú Cultural comemorou 30 anos como um dos mais importantes pontos de produção artística brasileira.

No mesmo ano, o Itaú Cultural em São Paulo recebeu mais de 265 mil visitantes. Foram realizados 104 eventos em todas as Unidades Brasileiras, além de Buenos Aires, Mônaco e Lima.

O Instituto de Arte, referência na produção de conteúdo e na difusão de arte e cultura na web.

### Itaú. Feito para investir na comunidade.

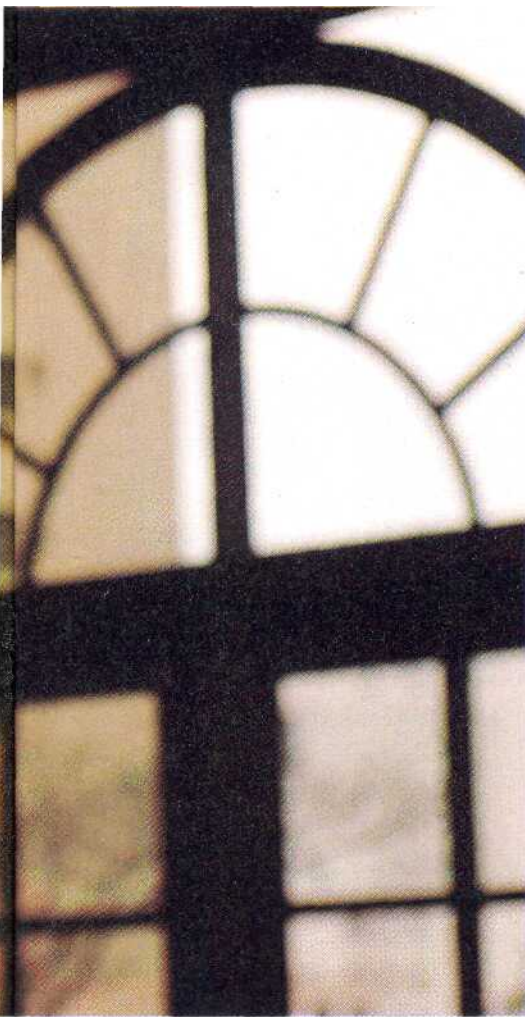
Com o objetivo de fortalecer a relação com a comunidade, o Itaú realizou o Itaú em Ação, um programa de caráter, comprometimento e responsabilidade.

Oa 10, os bancos receberam nota 6,4, a mais baixa entre os 12 setores pesquisados. Detalhe: estavam na lista segmentos problemáticos, como telefonia, campeão de reclamações no Procon. "Os clientes bancários acham que os bancos são pura e simplesmente entidades que os explo-

ram", afirma Alberto Borges Matias, professor de Finanças da Universidade de São Paulo e presidente do Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração (Inepad). "Para piorar, há o mito de que no Brasil eles ganham dinheiro fácil, ao contrário do que acontece no exterior."

# asil

imagem negativa, o Itaú ganham tanto dinheiro?



## Ganhos semelhantes

Um levantamento feito por Matias, um profissional com quase 30 anos de experiência no setor financeiro, contesta essa percepção. Segundo ele, os bancos brasileiros apresentaram uma rentabilidade média em torno de 20% nos últimos cinco anos. De acordo com o estudo, é praticamente o mesmo percentual que o registrado por instituições financeiras americanas no mesmo

período. Para Matias, a percepção do brasileiro não corresponde à realidade.

Numa economia capitalista, a principal função de um banco é fornecer crédito ao mercado. É por meio de empréstimos bancários que muitas empresas obtêm recursos para investir e que muita gente consegue dinheiro para realizar seus sonhos. No Brasil, quem mais toma dinheiro emprestado é o governo. Como o Estado brasileiro tem uma dívida crônica, ele precisa de recursos para saldar seus compromissos. O lucro dos bancos brasileiros sempre esteve, portanto, ligado às taxas de juro pagas pelo governo para obter dinheiro. Mas os juros têm caído e, aos poucos, esse cenário começa a mudar.

Em 2007, o avanço do crédito já foi um dos principais fatores que ajudaram os bancos a ganhar dinheiro. O volume de empréstimos a pessoas físicas e empresas cresceu 35% na comparação com 2006, o maior salto da História. "Ao contrário dos Estados Unidos, o Brasil não tem qualquer tradição na área de crédito", diz Luis Miguel Santacreu, coordenador de análise bancária da consultoria Austin Rating. "Isso representa uma tremenda oportunidade para os bancos." Para efeito de comparação, o total de empréstimos representa hoje 34% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Ainda é pouco, apesar do crescimento nos últimos anos. Nos Estados Unidos, esse percentual está em torno de 240%. Na China, é de 150%.

O Itaú é prova da importância do crédito para as instituições financeiras. "O lucro de 2007 deve-se muito ao aumento extraordinário de nossa carteira de créditos", afirma Roberto Setúbal, presidente do banco. Segundo ele, os empréstimos para financiar veículos aumentaram 66% no ano passado. Setúbal diz que sua maior aposta em 2008 é o setor imobiliário, com projeção de crescimento por volta de 50%. De acordo com ele, o salto poderia ser ainda maior se a taxa básica de juro paga pelo governo, hoje de 11,25% ao ano, voltasse a cair. Juros altos impedem que mais pessoas tenham acesso a financiamentos. Embora os juros também ajudem os bancos a ganhar dinheiro, eles impedem que as pessoas tenham acesso a financiamentos e contribuem para a inadimplência.

## Aqui e lá fora

Em 2007, a lucratividade dos principais bancos no Brasil superou a dos EUA – em % sobre o patrimônio líquido

BRASIL		EUA	
Bancos	2007	Bancos	2007
Itaú	32	Wells Fargo	17
Bradesco	29	JP Morgan Chase	13
Unibanco	29	Citigroup	3
Santander	21		

Fonte: Reuters

**20%** é a lucratividade média dos bancos brasileiros nos últimos cinco anos, a mesma dos americanos, segundo o Instituto de Ensino e Pesquisa em Administração

## Discrepâncias

Em 2007, fenômenos opostos impactaram os resultados obtidos por bancos do Brasil e dos Estados Unidos. Enquanto Bradesco, Itaú e Unibanco contabilizavam recordes em 2007, as instituições financeiras americanas sofriam. Até setembro de 2007, os quatro maiores bancos dos EUA (Citigroup, JP Morgan, Bank of America e Wachovia) tiveram rentabilidade média de 14%. É quase a metade do índice obtido pelos principais bancos brasileiros (27,5%). Os resultados dos bancos americanos foram afetados de forma dramática pela crise do setor imobiliário. Foram os piores da História para instituições como Citigroup e Merrill Lynch. Em tempos de normalidade, a diferença de rentabilidade entre bancos brasileiros e americanos tende a ser menor, como sugere um estudo de Matias. A diferença de desempenho em 2007 foi uma anomalia.

Embora muitos julguem que o lucro dos bancos só enriqueça um grupo de parasitas, é preciso lembrar que eles são instituições de capital aberto, com ações cotadas em Bolsa. Qualquer cidadão pode se beneficiar de seu sucesso. Ao ganhar mais dinheiro, os bancos remuneram melhor seu imenso contingente de acionistas. No Bradesco, eles chegam a 1,2 milhão. É assim que funcionam os motores do capitalismo.